



<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/raead>

ISSN: 2357-7843

Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação

Autor¹: Adair Aparecida

Autor²: Gislaine da Silva Rossetto

HORN, Michael B.; STAKER, Heather. Blended: Usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

Blended: Usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação é uma obra organizada por Michel B. Horn, cofundador do Clayton Christensen Institute for Disruptive Innovation – classificado pela revista Tech & Learning como uma das cem pessoas mais importantes na criação e no desenvolvimento do uso de tecnologias na educação – e por Heather Staker, pesquisadora sênior na prática educativa no mesmo Institute e sua porta-voz para o ensino híbrido, a aprendizagem baseada na competência e no projeto centrado no estudante. A obra apresenta teorias educacionais e práticas inovadoras que já estão vigorando em diversas localidades, com o objetivo de transformar o sistema educacional do mundo e de ajudar a planejar ambientes de ensino híbrido que promovam a educação personalizada, para que todos os estudantes desenvolvam suas habilidades, talentos e potencialidades.

Os autores, compreendendo que o ensino baseado no modelo industrial não consegue mais responder às exigências dos estudantes e dos contextos atuais, partem de um questionamento: “como oferecer uma educação que contemple as diferentes necessidades dos alunos na contemporaneidade?”. Buscando essa resposta, apresentam experiências inovadoras, que estão transformando a realidade educacional norte-americana e se tomando cases de sucesso e referencial para estudos e propostas de ensino personalizado, mediante o modelo blended learning, ou seja, o ensino híbrido a partir da inovação disruptiva. Desse modo, a obra traz discussões sobre as

¹ adair.sberga@rse.org.br

² gislainesilvarossetto@gmail.com



formas de ensinar e aprender e sobre as necessidades reais dos alunos da cultura pós-moderna, que precisam ser levadas em consideração, mas que em muitas circunstâncias acabam sendo negligenciadas na hora de elaborar o currículo e as práticas em sala de aula.

Traduzida para o português, a obra *Blended* se apresenta como um “guia de referência que busca fomentar a reflexão de educadores em relação aos procedimentos para a implementação de uma proposta personalizada de ensino” (HORN; STAKER, 2015, p. 11). Os autores apresentam reflexões sobre modelos e aspectos importantes para implementar o ensino híbrido nas escolas, estabelecendo relações com o que realizam e com o que pode ser concretizado nas instituições brasileiras. Segundo os autores da obra, o ensino híbrido, ou *blended learning*, é um tipo de programa educacional formal em que o estudante aprende, em parte, em um local físico que não sua casa, com supervisão, e, em outra parte, mediante recursos possibilitados pelo ensino on-line, o qual apresenta instrumentos de acompanhamento do estudante. Nessa modalidade, o aluno exerce algum tipo de controle em relação ao tempo, ao lugar, ao caminho e/ou ao ritmo, e as atividades são realizadas, pelo menos em parte, em um local físico supervisionado longe de casa.

Isso não significa que o ensino híbrido seja só um ensino enriquecido pelas tecnologias digitais; é algo mais que isso, é um motor para tornar possível a aprendizagem centrada no estudante, de modo que ele possa obter uma compreensão mais profunda das áreas de conhecimento escolar em estudo. Ao mesmo tempo, é um tipo de ensino e de aprendizagem que pode privilegiar todos os tipos de estudante por ter um custo mais acessível. Nesse sentido, o ensino híbrido se integra com a inovação disruptiva.

O termo inovação disruptiva “refere-se a produtos e serviços que se iniciam com aplicações simples, na base do mercado, para aquelas pessoas que não possuem meios financeiros ou conhecimento para participar de outra forma no mercado” (HORN; STAKER, 2015, p. 2). Sua nova definição de qualidade se dá com base em benefícios, conseguidos com menor custo, maior acessibilidade, simplicidade, viabilidade e conveniência. Quanto ao modelo disruptivo para o ensino híbrido, sua característica fundamental é permitir aos estudantes ter seu próprio ritmo de aprendizagem, avançando nos conteúdos segundo suas necessidades e habilidades. Esse modelo delega a função de gerenciamento do processo de ensino para a internet e libera os professores para orientar e desenvolver novas atividades para os estudantes, ao mesmo

tempo em que a tecnologia permite que aos alunos que busquem caminhos próprios para chegar a destinos comuns.

A obra é dividida em quatro partes, além do prefácio e da introdução. O texto do livro apresenta um caminho didático para o leitor compreender a proposta do ensino híbrido e suas possibilidades para o contexto educacional atual, nas diversas realidades e culturas.

O prefácio fica a cargo de Clayton Christensen, que explicita as prováveis anomalias dos paradigmas. Diz que, não raro, uma teoria utilizada em outra área da ciência pode auxiliar a desvendar o padrão das anomalias da ciência em questão. Esse é o caso da inovação disruptiva, conceito vindo das empresas e que agora está se transpondo para a educação. Segundo Christensen (2015, p. 16), “a inovação disruptiva ocorre quando um empreendedor ou um profissional descobre como fazer uma mudança oferecendo mais de algo sem exigir menos de outro”. Nesse sentido, o ensino híbrido, no modelo disruptivo, aproveita o que o ensino e a aprendizagem tradicionais atuais têm de melhor para produzir um novo tipo, mais barato, acessível e eficiente no processo educacional. Na Introdução, os autores expressam que as inovações disruptivas definem um novo conceito de desempenho e de qualidade. Contextualizam a realidade educacional pautada no modelo industrial e afirmam que ela é insuficiente para ajudar a desenvolver as potencialidades dos estudantes. Ao mesmo tempo, apresentam o irreversível surgimento do ensino on-line na educação básica, e propõem a aprendizagem centrada no estudante mediante um ensino personalizado, com base nas competências, denominado ensino híbrido.

Na primeira parte, composta pelos capítulos 1 e 2, o livro traz a explicação do conceito de ensino híbrido, apresenta relatos de pesquisas e modelos desse tipo de ensino: Rotação (Rotação por Estações, Laboratório Rotacional, Salas de Aula Invertida e Rotação Individual), Flex, À la carte e Virtual Enriquecido. Na segunda parte, que engloba os capítulos 3 e 4, a proposta é auxiliar os professores e gestores a iniciar suas reflexões acerca da necessidade de desenvolver o ensino híbrido. Orienta ainda a traçar um plano de atividades ao definir o problema, a elaborar metas antes mesmo de buscar o ensino híbrido e a investir em equipamentos. Aborda também a necessidade de compor a equipe certa para planejar as soluções, apresentando assim os tipos de equipe: Funcional, Peso Leve, Peso Pesado e Autônoma. Na terceira parte, que reúne os capítulos 5, 6, 7 e 8, é introduzida a estrutura de trabalho, ou seja, o planejamento ideal, a partir do modelo híbrido, para que os professores possam atender às necessidades de

aprendizagem dos estudantes. Na quarta parte, finalizada com os capítulos 9 e 10, os autores ajudam os educadores a identificar o tipo de cultura que devem implantar para possibilitar o ensino híbrido, sabendo que esse é um caminho de sucesso para a educação.

Com base na definição desses conceitos, dos relatos de experiências, das orientações para identificar os problemas educacionais e construir as estruturas de organização e planejamento ideais para o ensino centrado no aluno, a obra de 292 páginas é bastante recomendada para quem atua na área educacional brasileira ou em outras realidades de ensino. Mesmo trazendo a abordagem do pragmatismo norte-americano, é um livro de fácil leitura, bastante didático, com relatos enriquecedores, advindos de pesquisa e conhecimento *in loco*, que comprovam que o ensino híbrido e a educação on-line, com foco no ensino personalizado, estão transformando a educação para melhor.